



MINI HÍRADÓ

Informativo da Associação Húngara - Brazíliai Magyar Segélyegylet

Ano 7 - Nº 17 - São Paulo, abril de 2006

A Lição



Pelos remendos do meu manto pobre,
pela moeda de cobre,
pela côdea de pão,

conhecerás o mundo que não cabe
nos livros e não sabe
sair do coração.

Nos remendos terás um mapa-mundi;
a carta que nos funde
que do homem faz o irmão;

o cobre há de dizer, mais que a palavra,
que o bem não se azinhavra,
se vai de mão em mão;

a côdea mostrará que a crosta dura
da terra é uma fartura
para os que têm a dão

Pelos remendos do meu manto pobre
pela moeda de cobre,
pela côdea de pão,

conhecerás o mundo que não cabe
nos livros e não sabe
sair do coração.

*No décimo Aniversário da Revolução Húngara,
doando á coletividade húngara em São Paulo,
este poema, como "Ex voto" aos pés do Povo Heróico.
São Paulo, 18 de abril de 1966.*

Poema por: **Guilherme de Almeida**

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

Aconteceu na comunidade.....	3 a 7
Entrevista com Zsolt Maris, Côsul Geral da Hungria em São Paulo.....	3
De São Paulo para Erdély.....	5
1956 a 2006: 50 anos da Revolução Húngara.....	9
Intercâmbio na Finlândia.....	11





O ano do Jubileu

Como os leitores já sabem, neste ano comemoramos vários jubileus. Além dos oitenta anos de vida da Associação Húngara; temos ainda a 50ª edição do Baile Beneficente - que já foi Csárdás Bál, Magyar Bál, e agora é o Baile Húngaro; os 125 anos de nascimento do compositor húngaro Bartók Béla e para completar, o cinquentenário de um evento histórico: a Revolução do povo húngaro contra o domínio das forças soviéticas, em 1956.

Para marcar adequadamente tantos eventos importantes, a Associação Húngara resolveu pedir a participação dos membros de toda a comunidade, para que unidos, fosse possível organizar mais eventos melhor.

A resposta superou as expectativas: muitos nomes surgiram (ou resurgiram, lembrando velhos tempos) para oferecer idéias, horas produtivas e trabalho, em benefício da vida comunitária. Em um exemplo de engajamento e participação, vários grupos de trabalho se formaram para cuidar da organização dos vários eventos que

foram propostos pela criatividade e vontade dos participantes.

Reunir tantas pessoas alinhadas com um objetivo comum, descobrir tantos talentos e personalidades



participativas, saber que ainda é possível contar com tantos húngaros de segunda e terceira gerações para manter ativa a comunidade é certamente o primeiro e provavelmente o maior resultado do Ano do Jubileu!

Mas o ano de 2006 traz também um outro acontecimento importante para a vida da Associação Húngara: em março termina a gestão da atual Diretoria. O planejamento que fizemos há dois anos permitiu focar nossos esforços e conseguir realizar (ou ao menos começar) praticamente todos os projetos a que nos propusemos. Mas como nada é perfeito, também deixamos de terminar alguns projetos, e por isso, conscientes de nossa missão, oferecemos nossa energia e vontade para um período de mais dois anos de trabalho, agora reforçados por alguma experiência adquirida, e pelo apoio de tantos que se dispuseram a participar da equipe em suas áreas de interesse.

A todos os associados e membros da comunidade húngara que nos emprestaram sua confiança e nos ofereceram seu trabalho voluntário, muito obrigado. Àqueles que aceitaram o convite para juntar-se a nós para os próximos dois anos, bom trabalho!

A Diretoria da Associação

A nova diretoria da associação húngara

No dia 27 de março foi eleita a nova diretoria para o biênio de 2006/07. Veja quem são os eleitos e reeleitos:

Dr. Francisco Tibor Dénes (Presidente)
 Madalena Judite Rath (Vice-presidente)
 Alinka Szily-Lépine (1ª Secretária)
 Charlotte Nemeth (2ª Secretária)
 Árpád João Koszka (1º Tesoureiro)
 Zilda Vera S. Muranyi Kiss (2ª Tesoureira)

Os relatórios encontram-se à disposição no site:



www.ahungara.org.br



Entrevista com Zsolt Maris

Em entrevista ao Híradó, Zsolt Maris, Cônsul Geral da Hungria em São Paulo fala sobre o início de sua carreira, da época da faculdade até a chegada ao Brasil e, como lida com as dificuldades nas mudanças e adaptações nos países.



Zsolt Maris

“As minhas ilusões iniciais já se perderam, mas a consciência da minha vocação se fortificou.”

Aconteceu ...

3 de dezembro

O Almoço de Confraternização e cerimônia de final de ano dos alunos e professores do Curso de Húngaro aconteceu em grande estilo na sede da associação. Os alunos receberam o certificado pela participação durante todo o ano. Os professores também foram homenageados pela sua dedicação e pelos resultados conseguidos com seus excelentes alunos.

4 de dezembro

O Grupo de Escoteiros Szondi György promoveu seu tradicional Bazar Natalino no Colégio Santo Américo. A festa foi muito bonita e novamente proporcionou a todos da comunidade reencontrar seus conhecidos e amigos durante a missa, bazar e no almoço típico.

5 de dezembro

Reunião na Casa Húngara para definir o calendário de eventos da Associação para o Jubileu 2006. Toda a comunidade foi convidada para participar. A Assembléia da Casa Húngara reuniu alguns representantes dos grupos da comunidade húngara em São Paulo.

8 de dezembro

Aconteceu a última reunião de 2005 da Liga das Senhoras Húngaras com almoço festivo. Tudo se realizou com muita paz, alegria e bons desejos natalinos.

HÍRADÓ - Quando o senhor decidiu seguir a carreira diplomática?

Zsolt Maris - Foi durante meus últimos anos de ginásio, mas naquela ocasião o que me atraía mesmo era o direito internacional.

HÍRADÓ - Quais eram os requisitos para a carreira de diplomata naquela época?

Zsolt Maris - Eram bastante árduos. A matéria das provas estava de acordo com as condições de admissão do ÁJTK (Assoc. Estatal do Direito). Entre aproximadamente 200 candidatos, somente 10 foram aprovados, o que demonstra o rigor dos testes.

HÍRADÓ - Qual universidade o senhor frequentou?

Zsolt Maris - A Faculdade de Relações Internacionais de Moscou. Eu me orgulho disto até hoje porque naquela época, o melhor que havia para a carreira diplomática para um estudante húngaro no exterior, era esta instituição. Logicamente eu teria preferido estudar em Oxford, Yale ou Harvard, mas isto não fazia parte da realidade da época.

HÍRADÓ - Durante os seus estudos foi mencionada a revolução de outubro de 1956?

Zsolt Maris - Não, nenhuma vez. Naquela época começava o desmoronamento do império soviético e os ideólogos tinham obviamente outras preocupações.

HÍRADÓ - Que modificações trouxe o ano de 1989 na sua nomeação para o exterior?

Zsolt Maris - Em 1989/1990 estive na Namíbia que também passou por transformações na sua história.

Fiquei a par dos acontecimentos na Hungria através da Rádio Europa Livre que era a única emissora de rádio do hemisfério sul que tinha uma programação diária em língua húngara.

Uma vez que eu trabalhava nas esferas da ONU, os acontecimentos do meu país, não influenciaram a minha ida para o exterior. A minha primeira “nomeação oficial” somente aconteceu em 1991, ou seja; após a mudança do regime político.



Aconteceu ...

10 de dezembro

Festa de Natal no Lar Pedro Balázs: residentes, parentes, funcionários e amigos reuniram-se para montar em conjunto a árvore ao som das tradicionais canções natalinas. Na seqüência, o chá preparado pelas voluntárias ajudou a tornar a tarde ainda mais agradável, oferecendo um pouco de carinho às residentes do Lar.

16 de dezembro

A Associação Húngara através de seu Grupo Intercultural, organizou e apoiou a obtenção de bolsas de estudo na Hungria para 2006 para 10 jovens brasileiros descendentes de húngaros. Esses jovens, seus pais e alguns bolsistas de anos anteriores se reuniram na Sede da Associação para receber informações e trocar dicas sobre como aproveitar ao máximo esse estágio.

16 de dezembro

Culto matinal da festa de natal da Comunidade Lutherana.

31 de dezembro

O Réveillon na Casa Húngara voltou a ocorrer nesta virada de ano.

04 a 15 de janeiro

Acampamento de Jubileu dos Escoteiros Húngaros no Exterior em San Martin de los Andes – Argentina. Dez jovens do Grupo de Escoteiros Szondi György de São Paulo representaram o Brasil, de um total de mais de cem participantes. O acampamento foi um sucesso sob todos os pontos de vista.

HÍRADÓ - Um diplomata poderia participar das comemorações de 23 de outubro de uma comunidade húngara no exterior, antes de 1989?

Zsolt Maris - Não tive experiência pessoal, mas creio que em caráter oficial não poderia participar.

“A minha primeira “nomeação oficial” somente aconteceu em 1991, ou seja; após a mudança do regime político.”

HÍRADÓ - O filho de um diplomata em exercício fora do seu país poderia ser membro da Associação dos Escoteiros Húngaros do Exterior antes de 1989?

Zsolt Maris - A resposta é semelhante à anterior, isto é; nos idos de 1980, o filho de um diplomata no exterior não seria bem visto como membro de uma tropa local de escoteiros.

HÍRADÓ - Até o momento em quantos países o senhor representou a Hungria?

Zsolt Maris - Minha primeira atividade no exterior foi na Namíbia, embora ainda a serviço da ONU. Em seguida estive em Moçambique na República Popular da África do Sul e no Quênia onde exerci minhas atividades externas.

HÍRADÓ - Quantos idiomas o senhor fala e quando aprendeu o português?

Zsolt Maris - Além da minha língua materna, falo inglês, russo, português e espanhol. Com o idioma português já tive contato na faculdade, em Moçambique e mais especificamente aqui em São Paulo durante meu ano e meio de atividade. Creio que um idioma nunca se aprende completamente, nem mesmo a nossa língua materna.

HÍRADÓ - Como o senhor se sente em São Paulo?

Zsolt Maris - São Paulo não é uma cidade, é um país. Nasci em Budapeste onde vivi 40 anos antes de ir para o exterior. Morei ainda numa pequena aldeia de três mil habitantes e, portanto não foi nada fácil acostumar-se com o novo ambiente. No entanto a cada mês que passa, conheço melhor as pessoas e a cidade, o que ameniza as dificuldades iniciais.

HÍRADÓ - A sua família aprecia estas mudanças, eles se adaptam facilmente?

Zsolt Maris - As esposas e os filhos dos diplomatas também tem que se acostumar com os problemas ocasionadas pelas mudanças de lugar. Não é fácil construir novas amizades e fazer novos contatos, mudar de casa e de escola a cada três - quatro anos. Mas como diz o ditado latino: *varietas delectat!*

HÍRADÓ - Como o senhor imaginava a sua carreira de diplomata e o que já realizou até agora?

Zsolt Maris - Até chegarmos ao topo de nossas carreiras, muitos aspectos mudam em nós e ao nosso redor. As minhas ilusões iniciais já se perderam, mas a consciência da minha vocação se fortificou. O topo da carreira de diplomata é a nomeação para uma missão e uma das modalidades, estou exercendo no momento como cônsul geral.



CARTAS DOS LEITORES

Na última edição do Híradó, publicamos uma poesia natalina escrita pela senhora Iлона Lelkes, residente em Vancouver no Canadá e imigrante húngara. Ela nos escreveu agradecendo com o seguinte comentário: “Fico feliz em saber que em lugares tão distantes da minha pátria, os meus versos foram tão bem aceitos e apreciados”.

O Sr. Pál Zászkaliczy, responsável pelo escritório da Conferência Evangélica Húngara, escreveu que o Bispo Peter Gáncs voltou entusiasmado da sua viagem à América do Sul e falou com muita alegria sobre sua passagem por São Paulo. Ele leu com grande interesse a última edição do HIRADÓ e deseja tanto para a comunidade evangélica como para a comunidade húngara, muita fé, força e criatividade, resumindo ele pede a benção de Nosso Senhor para a nossa comunidade.

De São Paulo para “Erdély”

A família Kiss planejou esta viagem a partir de São Paulo. Em Frankfurt onde desembarcaram, alugaram um carro e partiram para a Hungria parando ainda em Praga e Viena para poderem melhor aproveitar o passeio. O ponto culminante desta viagem foi o Erdély - hoje Transilvânia - onde ainda a cultura húngara permanece. E aqui desejamos aos nossos leitores uma ótima viagem com a família Kiss.

A primeira parte do relatório você encontrará na edição 44 do HÍRADÓ.

Seguimos nosso caminho para Segesvár (hoje Sighisoara) que visitamos após um pequeno almoço. A parte antiga da cidade, cidade alta ou Forte, foi edificada durante o século XII e chegou a ter 14 torres das quais 9 ainda estão intactas nos dias de hoje.

Em 1506, na igreja do castelo, as Ordens de Erdély solidificaram a união dos três países;

Hungria, Székely e Szász. As ruas tortuosas de paralelepípedos são muito vivas e lá se encontra também a casa onde nasceu o conde Drácula. O relógio que fica na torre (portão principal do forte) soa a cada hora cheia e possui um mecanismo giratório que apresenta os diversos arteiros (marceneiro, lavrador, ferreiro, etc...). A cidade de Segesvár

também é conhecida como região vinícola do vale do rio Küküllő.

Desta região partimos para o nosso destino final Csikszereda (hoje Miercurea Ciuc) ao lado do pico Madarasi Hargita (1800m), atravessando os campos do Hargita, as aldeias de Székelykeresztúr e Székelyudvarhely. Neste trecho da viagem encontramos maravilhosos portões tipo székely

(madeira esculpida à mão) e aproximadamente 70% das casas possuem estes portões nas entradas de suas propriedades. Os nomes dos donos da casa, assim como a data da construção, também aparecem nestes portões. A maioria deles foi fabricada entre os anos de 1980 e 1990, sinal de que este costume popular é bem atual.



Aconteceu ...

06 de janeiro

Comemoração de 20 anos do HANGYAÖRS, patrulha do Grupo de escoteiros 25.sz. Szent Imre cscs. Veja artigo no nosso site: <http://www.ahungara.org.br/site/mostranoticia.asp?id=47>

02 de fevereiro

Jantar dos Amigos dos Escoteiros na Casa Húngara.

06 de fevereiro

3ª reunião dos Grupos de Trabalho do ano JUBILEU <http://www.ahungara.org.br/site/mostranoticia.asp?id=46>

19 de fevereiro

39º Festival Gastronômico Húngaro. A Direção da Associação Húngara agradece a maciça presença de público no último dia 19/02. O sucesso da iniciativa do Ételfesztivál, organizado e realizado com o trabalho voluntário de muitas pessoas, nos levará a melhorar ainda mais o atendimento, para que esses eventos continuem sendo um ponto de referência da comunidade húngara.

22 de fevereiro

Primeira reunião mensal da Liga das Senhoras Húngaras de 2006, com almoço na Casa Húngara.

25 a 28 de fevereiro

Acampamento de verão do Grupo de Escoteiros Szondi György, que aconteceu no Simon Bálint Cserkészpark em Embu.



Aconteceu ...

24 de fevereiro

Depois de ter participado como delegados oficiais da nona Assembléia Mundial do “World Council of Churches” (Conselho Mundial das Igrejas) em Porto Alegre, esteve em São Paulo para uma rápida visita de um só dia, o Reverendo Péter Gáncs, Bispo Regional luterano de Budapest, acompanhado de sua esposa, do Sr. Zsolt Tarr, conselheiro sinodal da Igreja Reformada de Hungria, e da Dra. Margit Balogh, professora de teologia da Universidade de Debrecen. O grupo foi recebido pelo Padre Edmundo Ernesto Linka (OSB) que lhes ofereceu almoço no Colégio Santo Américo. Em seguida houve uma recepção na sede da Associação Húngara onde 23 pessoas convidadas participaram, entre eles o Sr. Zsolt Maris, Cônsul Geral da Hungria.

09 de março

Jantar dos Amigos dos Escoteiros na Casa Húngara.

16 de março

Reunião da Liga das Senhoras Húngaras na sede da Associação Húngara com café e bolo. A tarde houve o sorteio beneficente do quadro de Elemer Gollner, pintor húngaro.

18 de março

A Universidade Livre Könyves Kálmán, comemorou a data nacional de 15 de março. A solenidade foi aberta por Zsolt Maris, Cônsul da Hungria em São Paulo. Em seguida, foi projetado

A cidade de Csikszereda surgiu durante o reinado da dinastia Árpád e é interessante notar que na praça principal, existe desde 2001, uma filial da faculdade húngara de ciências; “Sapientia Erdélyi Magyar Tudományegyetem”. Esta faculdade

tem a sua sede em Kolozsvár mas inaugurou diversos

cursos em Nagyvárad (região do Bihar) e em Marosvásárhely (região do Maros). Daqui tínhamos ainda 15 km para chegar ao nosso objetivo final que era Csiksomlyó, destino mais importante dos peregrinos de Erdély. De acordo com dados antigos, os franciscanos já cuidavam desde 1352 dos católicos da Moldávia a partir desta cidade. A primeira igreja foi construída em estilo gótico entre 1442 e 1448 em comemoração à vitória de Hunyady János sobre

os turcos em Marosszentimre, no entanto só foi transformada em local de peregrinação a partir do sábado de Pentecostes do ano de 1567, após o término de um combate nas cercanias. A igreja atual foi construída no mesmo local em estilo barroco, entre 1804 e 1876 e a maior obra de arte desta igreja é a Madona de Csiksomlyó de 2,2 metros de altura, esculpida por um arteiro local em madeira de tília e que de acordo com as lendas, lacrimejava sempre que havia sinal de perigo iminente. Outra lenda conta que durante uma invasão dos tártaros, aldeias da região foram queimadas e muitos fugiram para Somlyó e um dos tártaros ao tentar derrubar a estátua da madona, ficou com o braço paralisado. Interessante notar que a estátua resistiu a muitas invasões e guerras durante 500 anos.

Às 8:30 da noite estacionamos o

carro e fomos até a praça principal através de um atalho no escuro que passava dentro de um calvário na encosta da montanha de Kis-Somlyó. Lá estava o palco montado ao ar livre e um público de aproximadamente 10.000 pessoas que ali

“A missa foi rezada em idioma húngaro, as inscrições dentro da igreja, as orações e os cantos eram todos em húngaro.”

esperava pelo início da ópera rock *Megfeszített.*

Com sorte encontramos um lugar de onde pudemos apreciar este espetáculo fantástico. Foi uma apresentação grandiosa com excelente som, iluminação e mediante a presença de no mínimo 80 pessoas no palco. Chegou a chover durante o espetáculo, mas ninguém abandonou seus lugares. Esta ópera rock é obra de Koltay Gergely. Após o concerto que durou uma hora e meia, houve

“Lá estava o palco montado ao ar livre, e um público de aproximadamente 10.000 pessoas que ali esperava pelo início da ópera rock Megfeszített.”

um belo show de fogos de artifício encerrando o dia do “Ezer Székely Lány Nap” (Dia da Me-

nina Mil de Székely). Em seguida até a chuva parou. Depois, descemos no meio da grande multidão até o estacionamento e saímos no meio do caos em direção a Csikcsomortán, onde chegamos após 10km de estrada. No fim da vila havia uma igreja que nos deu alojamento no subsolo conforme previamente combinado. Em torno da meia noite atravessamos o székykapú, portão típico da região e, sob um céu estrelado, subimos até a igreja. Lá após uma breve busca pelas chaves entramos no local do pernoite e dormimos no chão em cima de estrados. No dia seguinte fomos acordados com o repicar dos sinos da igreja, anunciando a missa das nove horas de domingo. Ao sair de nossos sacos de dormir os aldeões já vinham chegando, muitos em trajes típicos e nós tentávamos nos arrumar sem banheiro, com a ajuda de uma torneira que havia atrás da igreja.



A missa foi rezada em idioma húngaro, as inscrições dentro da igreja, as orações e os cantos eram todos em húngaro. Acima do altar

“além da inscrição dos nomes dos falecidos, das datas de nascimento e da morte, apareciam os nomes de parentes vivos, mas só com a data de nascimento.”

havia uma bandeira da Hungria e ao término da missa, todos cantaram o hino nacional da Hungria.

Para nossa surpresa houve ainda uma apresentação com a participação de jovens de 8 a 12 anos que mostraram jogos folclóricos. Um conjunto de flautas formado por 8 garotas de 14 a 16 anos se apresentou juntamente com uma orquestra do asilo *Dévai* da região de Hunyad que se despediu tocando em agradecimento à festa folclórica.

A maioria dos órfãos era da Moldávia e segundo os moradores, nesta região existe muita pobreza e fome, motivos pelos quais eles atravessam os montes Cárpatos para o Erdély onde o nível de vida é bem mais elevado. Acima da igreja encontra-se o cemitério onde em muitos túmulos, além da inscrição dos nomes dos falecidos, das datas de nascimento e da morte, apareciam os nomes de parentes vivos, mas só com a data de nascimento. Antes de nossa partida visitamos ainda uma casa típica da região para ver como moram os 350 habitantes desta aldeia. No estábulo vimos cavalos, porcos, vacas, cabras, coelhos, gansos, galinhas, carroças e no sótão havia grandes quantidades de milho e feno. Depois nos ofereceram morangos frescos recém colhidos, mas havia também cebola, tomate, salsa, beterraba e outros, em boa quantidade. Todas as casas da aldeia têm luz, água e gás de rua, que ainda é de terra. As casas também têm antenas parabólicas com as quais os moradores podem assistir os canais de TV da Hungria.

Nas cozinhas há geladeiras e freezers bem como aquecedores de água a gás. Daí partimos em direção ao Sóvidék (região do sal) e em Székelykeresztúr

encontramos o monumento de Petőfi Sándor e acabamos almoçando em Székelyudvarhely (Odorheiu Secuiesc). Após o almoço, no estacionamento em frente, improvisamos uma danceteria, aproveitando o som da música húngara que saía de dentro do carro. Os transeuntes e outras pessoas acompanhavam com grande interesse os nossos passos. O nosso destino naquele dia era Korond (Corund) aonde chegamos às seis da tarde e onde os conhecidos dos meus primos

já nos esperavam. Korond é uma pequena vila com poucas casas, além das lojas existem novos hotéis e pousadas que servem principalmente aos visitantes húngaros e alemães. A atração principal é a cerâmica que é preparada em oficinas locais e onde existem lindos pratos, vasos, jarros, porta velas e outros itens, todos com motivos típicos de Erdély. Além, disso existe artesanato têxtil tipo; fronhas, toalhas de mesa, etc.. lindamente bordadas. O casal conhecido também tem oficina de cerâmica com forno e tudo o mais. Eles têm também uma loja, mas vendem principalmente nas feiras locais e até enviam seus produtos para Budapeste. Possuem 2 furgões para entrega dos produtos e vivem muito bem numa casa com utilidades domésticas novas inclusive o aquecimento central. O fogão e forno ainda são de lenha e as

Aconteceu ...

o filme “Hid-ember” (O Homem-ponte), que retrata a vida de Széchenyi István (o principal articulador da independência da Hungria com respeito à coroa austríaca). Ao final da apresentação os presentes foram convidados a um coquetel.

22 de março a 02 de abril

XI Festival Internacional de Documentários, com a participação do documentário húngaro “Leszármazottak” (Descendentes), com direção de Ágota Varga. Mais informações no site www.itsalltrue.org.br

quantidades de pratos que oferecem são simplesmente impossíveis de comer. Há pouco tempo atrás

“hoje a situação é outra, há um desenvolvimento econômico, principalmente nas áreas ocupadas pelos húngaros.”

recomendava-se levar comida para o Erdély, porque lá na região da Romênia não havia suficiente. Isto é o passado, hoje a situação é outra, há um desenvolvimento econômico, principalmente nas áreas ocupadas pelos húngaros.

Dormimos 2 noites em Korond onde fizemos várias excursões, inclusive para as salinas de Parajdon (Praid) onde existem enormes recintos com a umidade relativa do ar praticamente igual a 0%. Há muitos pacientes em tratamento médico com diversos problemas pulmonares. Alguns recintos são do tamanho de um campo de futebol e com um pé direito de 15m. Lá há mesas para piquenique, jogos diversos, capela ecumênica onde as pessoas passam de 4 a 5 horas por dia em tratamento médico e às vezes por uma semana inteira todos os dias.



Em seguida rumamos para Szovata (Sovata) onde nos banhamos no Medvetó (lago do urso) cuja água é salgada e a temperatura na superfície é de 27C. A água é tão salgada que você bóia, mas não afunda. A uma profundidade de 3 a 4 metros a temperatura chega a 45C, até queima a pele. Aqui também percebemos um desenvolvimento através

de novos hotéis, reforma de antigos e um apreciável movimento turista. Existem também banhos de lama quente e até na beira da estrada você encontra fontes de água salgada.

É ainda interessante notar que em Szovata se encontra o Centro Educacional Teleki cuja reforma foi patrocinada pela Fundação Illyés da Hungria e cujo objetivo é desenvolver as atividades culturais do Erdély com a antiga pátria, bem como ajudar na formação cultural dos jovens da região. À noite foi nos oferecido um jantar de despedida pela família de Korond com sopa de feijão, carne defumada, com cebolinha picada adicionada na hora, e naturalmente não faltou o creme de leite. Para finalizar, doce de creme de milho, cachaça feita em casa e para o nosso encanto, o sotaque da gente de Korond. Em contrapartida nós oferecemos aos anfitriões uma cachaça brasileira e ainda preparamos uma bela caipirinha. Entre outros assuntos foi mencionada a freqüente ida de jovens do Erdély para a Hungria para trabalhos temporários, principalmente no verão e no outono. No dia seguinte deixamos o Sóvidék (região do sal) para trás e seguimos direção à Kolozsvár. Ainda antes de Marosvásárhely desviamos para o sul para visitar uma região alagada, Bözödjfalú (Bezid) ou melhor, o que restou dela. Apenas a torre da antiga igreja estava acima do nível da água e aproveitamos o dia quente para tomar um banho nas águas geladas da represa.

Depois de Marosvásárhely (Targu Mures), seguimos em direção a Torda na rodovia E-60. Ao longo da rodovia vimos vários palacetes de ciganos

“Na placa em húngaro constam os nomes dos pais; Hunyadi János e Szilágyi Erzsèbet.

Na outra placa em romeno consta; o romeno Corvinus Mátyás foi o maior rei da Hungria.”

(vajda palota) Trata-se de construções luxuosas com várias torres, pedregulhos coloridos, jardins ornamentais e carros de luxo nas garagens. Em Torda existe um desfiladeiro que segue 15 km para o norte, só pode ser acessado por terra e fica no meio de um planalto de onde sai uma estradinha cheia de curvas e que conduz ao fundo do desfiladeiro. Lá um pequeno córrego vira um rio respeitável durante a época de degelo na primavera. Ao longo do rio uma mata verde encobre o desfiladeiro protegendo-o e ainda existem cavernas, algumas das quais até visitamos. A água estava muito gelada e apesar do dia quente nenhum de nós teve coragem de entrar no rio. Já eram seis horas da tarde quando nos pusemos a caminho numa pequena estrada sinuosa e regressamos a Tordaszentlászlo (Sãvãdisla) no mesmo hotel da nossa primeira noite no Erdély. No dia seguinte cedo rumamos para Kolozsvár que é considerada a capital do Erdély. A cidade fica no vale Kis-Szamos a uma altitude de 350m e em 1270 o rei Estevão V elevou-a à categoria de cidade. O rei Zsigmund começou em 1409 a construção do forte que durou um século. No centro da cidade se encontra a igreja de Szent Mihály (São Miguel) em estilo gótico e cuja construção levou praticamente 100

anos (de 1349 a 1444). Atrás da igreja há uma escultura do rei Mátyás (Matias) montado no seu cavalo e que foi inaugurada em 1902. Dali a algumas centenas de metros está a casa dos pais do rei Matias. Há 2 placas de bronze nas paredes, do lado direito do portal gótico uma placa em húngaro e a outra em romeno e inglês. Na placa em húngaro constam os nomes dos pais;

Hunyadi János e Szilágyi Erzsèbet. Na outra placa em romeno consta; o romeno Corvinus Mátyás foi o maior rei da Hungria.

Dali, seguimos direto para a fronteira da Hungria onde os agentes da alfândega procuravam cigarros e álcool na nossa bagagem. De Artánd seguimos para Kecskemét onde conhecemos o centro e apreciamos um belo sorvete ao lado do hotel Aranybika (Touro de Ouro). A cidade, muito bonita e limpa com praças, fontes, edifícios antigos restaurados e bondes modernos circulando, nos causou ótima impressão.

Em seguida rumamos em direção ao Hortobágy onde admiramos a ponte de 9 orifícios assim como as belezas



Igreja de Szent Mihály em Kolozsvár

do parque nacional de mesmo nome. Em Tiszszafüred presenciamos um pôr de sol magnífico com o astro rei desaparecendo lenta e majestosamente atrás de um campo infinito de girasóis. Logo em seguida pegamos a rodovia M3 que nos levou rapidamente de volta à Budapest.

Tradução: Károly Gombert

1956 a 2006:**50 anos da revolução****húngara**

A revolução húngara de 1956 completa 50 anos. Nessa ocasião estaremos relembrando- a em capítulos que serão publicados a partir desta edição durante o decorrer de 2006.

O princípio: 1945-1953

A Hungria foi um dos países derrotados durante a segunda guerra mundial e acabou sofrendo uma enorme perda de vidas humanas assim como de bens materiais. Apesar das eleições democráticas realizadas em 1945, a democracia tipo ocidental e a independência da

Hungria não passaram de uma ilusão. A União Soviética

com os seus recursos políticos e econômicos, acabou com a independência do país e conduziu o partido comunista ao poder, através do que ela implantou as condições para uma ditadura totalitária. Os comunistas, mediante o encorajamento dos soviéticos passaram a dominar o país.

A iniciativa privada foi eliminada gradualmente, as empresas, fábricas e lojas foram estatizadas. Os antigos proprietários foram declarados inimigos do povo, conduzidos para trabalhos forçados ou eventualmente podiam trabalhar como simples empregados. As posições de comando das principais atividades econômicas foram preenchidas por cargos políticos, sem os conhecimentos técnicos necessários.

As casas e residências particulares foram desapropriadas e os donos

das mesmas passaram a ser inquilinos ou então foram transferidos para o campo. Em seu lugar foram colocadas inúmeras famílias de acordo com o tamanho do imóvel. Todos tinham que pagar aluguel para o Estado. As terras dos camponeses foram confiscadas. Os trabalhadores

“a democracia tipo ocidental e a independência da Hungria não passaram de uma ilusão.”

objetivo de convencer os camponeses de se agruparem em cooperativas estatais de produção.

Após confiscar os bens e nivelar a todos por baixo, as mulheres foram obrigadas a trabalhar em posições iguais às dos homens, ou seja; na construção, nas minas de carvão, no

transporte público, entre outras funções. O ingresso no partido

comunista era obrigação de todos os trabalhadores. Eram considerados inimigos do povo os não membros do partido. Pessoas podiam ser presas e perder sua liberdade sem julgamento prévio ou autorização judicial. Lares eram revistados e o motivo das denúncias era sempre “encontrado” porque os delatores

escondiam os objetos da denúncia como armas, livros proibidos, moeda forte e outros. Informantes eram espalhados por todos os lugares e as pessoas eram presas mediante mínimas críticas ao regime ou manifestações de insatisfação. As prisões estavam repletas de presos políticos, julgamentos sumários e exemplares podiam levar as pessoas à prisão ou mesmo à execução.

Todos os cidadãos eram fichados pelo Estado e de acordo com as origens eram classificados como; trabalhadores, camponeses e intelectuais ou simplesmente “outros”. Os outros eram expropriários de terras, de empresas, de comércio ou então de origem nobre. Estes não podiam continuar

“Informantes eram espalhados por todos os lugares e as pessoas eram presas mediante mínimas críticas ao regime ou manifestações de insatisfação.”

os seus estudos e não podiam assumir posições de chefia.

A liberdade de religião e a execução do hino nacional foram proibidos. Nas fabricas, nos escritórios e salas de aula foram pendurados os quadros de Stalin, Lênin e Rákosi. Os livros de ensino foram modificados e o ensino de idiomas ocidentais, foi proibido. Os professores de idiomas ocidentais foram redirecionados para



o russo que passou a ser idioma estrangeiro oficial das escolas.

Até a maneira de cumprimentar as pessoas foi modificado; no lugar de Bom Dia era obrigado a dizer; LIBERDADE (Szabadság) e nas escolas; PARA FRENTE (Elöre).

O tratamento; senhor, foi modificado para COMPANHEIRO (Elvtárs) (que comungava os mesmos ideais ou ainda os mesmos objetivos) (Szaktárs).

Os nomes das ruas, das pontes sobre o Danúbio e das praças foram modificados. Por exemplo; a ponte Árpád foi rebatizada para **Ponte Stalin**. Outras vias principais receberam os nomes de Lênin e Exército do Povo. Na torre do parlamento, na estátua da liberdade e nas chaminés das fabricas colocaram a estrela vermelha, símbolo do comunismo.

Os pais estressados com os trabalhos coletivos obrigatórios e com a preocupação de saldar as dívidas contraídas perante o Estado, tinham que deixar os seus filhos já de madrugada nas creches ao correrem para o trabalho. Os escoteiros foram transformados em “pioneiros” (úttörök) e tinham que usar gravatas vermelhas, das quais tinham que cuidar muito, pois lembravam a bandeira da União Soviética. As poesias de nossos grandes poetas foram censuradas enquanto que as poesias russas tinham que ser decoradas. Os jovens eram obrigados a entrar para o KISZ que era a associação da juventude comunista.

Crianças, jovens, trabalhadores, enfim todos tinham que cantar as canções do movimento comunista, o hino da república popular e o hino comunista soviético traduzido para o húngaro. Os jornais estavam nas mãos dos comunistas. Os teatros só

mostravam peças de autores russos e as óperas foram censuradas. O



Selo postal húngaro de 1949 a 1955.

Bánk Bán e Hunyadi László foram proibidos. Durante a apresentação do János Vitéz era proibido entrar com a bandeira húngara. Os cinemas mostravam filmes russos ou então filmes húngaros preparados pelos russos. Até as músicas receberam letras apropriadas ao regime como por exemplo; “a carroça leva o feno, eu me sento com você no banco da carroça e o teu cabelo cheira a feno”. Nossas festas e comemorações religiosas foram desfiguradas e até o Papai Noel foi transformado em Pai do Inverno. Natal era a Festa do Pinheiro e a Páscoa foi simplesmente eliminada, nem mesmo o tradicional costume de regar as meninas na segunda feira de Páscoa era permitido. A comemoração do dia do padroeiro da Hungria, Santo Estevão, foi transformada no dia da Festa do Pão. A maior festa era a do dia 4 de abril, quando se comemorava a libertação do povo húngaro pelo soldado russo e no dia 1 de maio festejava-se o dia do trabalhador, ambas de presença obrigatória. No dia 7 de novembro comemorava-se o dia da revolução soviética. As marchas comunistas, como por exemplo; “Rákosi é o melhor pai e todo trabalhador é filho dele”, ou; “Stalin segura a mão de todos nós”, ou ainda; “O nosso lema é um só: na paz e na luta teremos um futuro melhor”. As canções comunistas eram obrigatoriamente

cantadas nas escolas, nas comemorações e nos desfiles. Os estudantes eram obrigados a participar dos desfiles e os trabalhadores tinham que agitar bandeiras vermelhas junto à estátua de Stalin que foi erguida no lugar de uma igreja na avenida mais larga da cidade e tinham que dar “vivas” ao partido, a Stalin, Lênin e Rákosi.

Nas escolas e nas fabricas havia comemorações durante as quais eram ovacionados de pé e demoradamente os nomes de Stalin, Lênin, Rákosi, enquanto estudantes e operários entoavam marchas



Estudantes em cima do tanque soviético.

comunistas e batiam palmas rítmicas. Era proibido viajar para o Ocidente, nas fronteiras havia cortina de ferro, cerca eletrificada, torres de observação e estas eram vigiadas por soldados de formação especial, os AVH, uma espécie de autoridade estatal de defesa. Portanto não havia nem como chegar perto das fronteiras.

Neste regime é que cresceu a juventude que mais tarde enfrentou de peito aberto os tanques russos. Esta época foi fielmente retratada na poesia de Illyés Gyula: “Uma frase sobre a tirania”.

Hilda Budavari

Tradução: Károly Gombert

Na próxima edição confira:

- os preâmbulos da revolução de 1953 -1956.

INTERCÂMBIO NA FINLÂNDIA

Gustavo Dénes foi para Finlândia através da faculdade onde estuda economia. Aqui ele conta quais foram seus interesses em ir para lá e curiosidades que envolvem desde a história até a língua finlandesa.



Os estudos

No primeiro semestre do ano passado estive em Turku, na Finlândia, como intercambista. Fui para lá através do programa de intercâmbio da minha faculdade, a FEA-USP, onde estudo economia. De todas as opções disponibilizadas pela Comissão de Cooperação Internacional (vulga CCIInt), meu interesse foi desde o começo de ir a algum lugar na Europa; daí a escolha foi se definindo a partir de diversos fatores: número de vagas, instituições que aceitassem a língua inglesa ao invés da local, facilidades oferecidas pelas instituições e, é claro, os interesses acadêmicos e culturais.

Sendo estudante de economia, alguns elementos me chamaram a atenção: em nível mundial a Finlândia é por vezes considerada o país mais auto-suficiente, mais eficiente, menos corrupto, com as leis ambientais mais adstringentes, e com o melhor nível de educação básica e entre os melhores em educação superior. Também apresenta, além de elevadíssima renda *per capita*, um dos maiores IDHs (Índice de desenvolvimento humano - indicador social para qualidade de vida, dos mais abrangentes e elaborado pela ONU) do mundo. Junte-se a isso o fato de que, ao longo dos últimos vinte anos, a Finlândia passou de um país com indústrias predominantemente de base – fundamentalmente construção naval e civil, pesca, mineração, silvicultura e indústria

papeleira - embora também com boa tradição em artes visuais, arquitetura e design, a, atualmente, um expoente tecnológico: a famosa fabricante de celulares Nokia, diferentemente do que muitos pensam, é finlandesa.



Entre as facilidades oferecidas pela faculdade (Turun Kauppakorkeakoulu, abreviadamente, TuKKK – em inglês: Turku School of Economics and Business Administration) foram os tutores, alunos locais que se dispunham a ir buscar os intercambistas onde quer que eles chegassem na cidade, assim como tirar qualquer dúvida, curso introdutório de finlandês e palestras de apresentação (desde funcionamento da instituição a apresentação da cultura finlandesa), tour pela cidade, ajuda para encontrar alojamento. Também vale a pena mencionar a união estudantil que, a preço de um taxa relativamente pequena, providencia assistência médica, descontos em

transporte interurbano e cafeterias estudantis, além de uma série de atividades esportivas.

Os meus estudos na Finlândia foram bem interessantes. Além de ministrar matérias inexistentes na minha faculdade aqui, a TuKKK aborda os estudos de uma forma também bem diferente, na minha opinião superior. Os cursos não precisam se encaixar no formato semestral, podendo ser curtos e intensivos; nem todos os cursos requerem aulas, sendo alguns somente roteiros de estudos individuais (embora valham créditos do mesmo jeito); um aluno tem direito a passar por qualquer avaliação até três vezes (conforme a lei finlandesa); não há pré-requisitos para se cursar uma matéria (mesmo que haja indicações de estudo prévio em outras matérias, o que conta é o desempenho do aluno na matéria em questão); além de cursos introdutórios, não há cursos obrigatórios, mas uma certa carga de estudos em determinada área que o aluno deve completar para se formar; grande parte dos cursos são ministrados em inglês, portanto disponíveis aos intercambistas.

Gustavo Dénes

Veja na próxima edição do HÍRADÓ a continuação do intercâmbio na Finlândia!



CLASSIFICADOS

PLUMAS

Travesseiros e edredons
Reforma ou novos
Confeccionamos capas,
roupa de cama,
mesa e banho.

DAUNEN

Decken und Kopfkissen
Neue, Reinigung und
Umarbeitung
Tisch-,Bade-und Bettwäsche
Auf Mass

Falar com Marion ou Michele Tel: (11) 3834 0911 ou (11) 3835 9077

Casa de Ubatuba

- *Excelente Localização
- *2 quadras da praia de Itaguá
- *Quatro suítes, totalmente equipadas
- *Para fins de semana e temporada

Informações (55)+ (12) 3832 1006
com Ladislau.

Preços especiais para associados!



FUTURO ASSOCIADO!

Junte-se a nós e seja um Amigo do Segélyegylet!

Isto significa:

- *contribuir para o Lar de Idosos Pedro Balázs;
- *ajudar a difundir a cultura húngara no Brasil.

Uma parcela pode fazer a diferença!

Ligue (11) 3849-0293 e diga-nos com quanto pode nos ajudar.

SEJA VOLUNTÁRIO

A Associação Beneficente está buscando o seu talento para nos ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.
Adesões: **4439.8547** ou **9688.7426**
com Árpád.

ANUNCIE AQUI

LIGUE: 3849.0293